



A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UERN: INDICADORES E AVANÇOS

Pedro Adrião da Silva Júnior¹

Záira Nakala da Silva Câmara²

Ketúcia Mirlene Duarte de Lima³

Luis Alberto de Lima⁴

André Duarte da Silva⁵

RESUMO

A internacionalização do ensino superior pode ser compreendida como um processo de inserção da instituição no cenário internacional, que se concretiza através da inovação curricular, capacitação do corpo docente, discente e da equipe administrativa por meio da mobilidade acadêmica, do fortalecimento de parcerias com centros de referência internacionais, da promoção, divulgação e intercâmbio da produção científica, tecnológica, cultural e acadêmica entre universidades. Por meio da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais – Daint, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem realizado ações que buscam impulsionar a internacionalização na instituição. O presente artigo objetiva apresentar um estudo acerca dos indicadores da internacionalização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa foi fundamentada com base nos pesquisadores mais proeminentes que estudam a internacionalização (MOROSINI, 2017; DE WIT, 2014; MOK, 2006; KNIGHT, 2015; VEIGA, 2012; STALLIVIERI, 2017; TEICHLER, 2003). A abordagem metodológica utilizada para a pesquisa foi a exploratória, explicativa e documental. A pesquisa também é de cunho quantitativo, pois realizou-se uma análise numérica dos indicadores. O resultado do estudo aponta para o crescimento e a expansão das ações de internacionalização na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

¹ Professor e Diretor de Relações Internacionais e Interinstitucionais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: pedroadriao@uern.br

² Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT, Servidora técnica administrativa da UERN. E-mail: zairanakala@uern.br.

³ Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT, Servidora técnica administrativa da UERN. E-mail: ketuciamirlene@uern.br.

⁴ Mestre em Letras pela UFPB, docente e assessor da DAINTE. E-mail: luisalberto@uern.br.

⁵ Graduando em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



Palavras-chave: Internacionalização; Ensino superior; Indicadores.

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior não é um fenômeno recente, ocorre desde a Idade Média (TEICHLER, 2003), porém, é precisamente no final do século XX, com a assinatura da Declaração de Bolonha (UNIÃO EUROPEIA, 2015), e no começo do século XXI, chamado de “o século da globalização”, que as instituições de educação superior perceberam sua importância nos desafios propostos para o novo milênio (UNESCO, 2003).

Por outro lado, De Wit (2014) afirma que, ao contrário do que muitos supõem, o sentido de internacionalização, na educação superior, não tem mais do que duas décadas. Antes dos anos noventa, o termo usado era “educação internacional” e buscava englobar toda uma série de atividades internacionais na educação superior, como o estudo no exterior, orientação de estudantes estrangeiros, intercâmbio de estudantes e funcionários entre universidades, ensino voltado para o desenvolvimento e estudos de áreas específicas. De Wit (2014) ainda afirma que, somente nas duas últimas décadas que se tornou possível observar uma transição gradual do uso de “educação internacional” para “internacionalização da educação superior”, e a criação de uma abordagem mais conceitual para a internacionalização.

O fenômeno da internacionalização visa eliminar barreiras e fronteiras de conhecimento entre as nações, porém, o processo de internacionalização não é equilibrado nem homogêneo e nas IES se constrói desde diversas perspectivas, algumas delas fortemente assimétricas, em geral ligadas à ideia da Educação como um bem rentável e como mercado; e outras voltadas para a cooperação e a partilha de recursos. (PINTO; LARRECHEA, 2018).

Por ser um termo polissêmico, com significados diferentes, o conceito de internacionalização não se resume à relação entre os países, abrange às relações entre culturas e entre o global e o local (DE WIT, 2013). O conceito de internacionalização adotado implica também a consideração de diferentes dimensões decisórias: o global/regional, o nacional e o institucional. Todos eles imbricados e dependentes da soberania de um estado-nação, da centralização de políticas nacionais e também do tipo de instituição pós-secundária em que poderá ocorrer (MOROSINI, 2017).

Grosso modo, a internacionalização pode ser entendida como um processo de mudanças organizacionais, que envolve inovação curricular, desenvolvimento profissional do corpo acadêmico, desenvolvimento da equipe administrativa, a mobilidade acadêmica, a excelência na docência, a excelência na pesquisa, entre outras atividades que fazem parte da universidade. A internacionalização se refere ao desenho da universidade, com toda a sua estrutura e baseia-se em relações entre instituições e países, sendo considerada como qualquer esforço sistemático que tenha como objetivo tornar a Educação Superior mais respondente às



exigências e desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho, permeadas por diferentes racionalidades (MOROSINI, 2006, p.192).

Tendo em vista a relevância do tema, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo acerca dos indicadores da internacionalização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e está organizado da seguinte forma:

a) referencial teórico, que define e descreve o tema. A pesquisa foi fundamentada com base nos pesquisadores mais proeminentes que estudam a internacionalização no ensino superior e modelos de internacionalização de IES, tais como: MOROSINI, 2017; DE WIT, 2014; MOK, 2006; KNIGHT, 2015; VEIGA, 2012; STALLIVIERI, 2017; TEICHLER, 2003; b) aspectos metodológicos que delinham o trabalho. A abordagem metodológica utilizada para este estudo foi a exploratória e explicativa e documental. A pesquisa também é de cunho quantitativo, pois realizou-se uma análise numérica dos indicadores; c) análise dos indicadores avaliados e d) conclusão sobre o estudo, o qual aponta que as ações realizadas no âmbito da universidade têm contribuído, significativamente, para o crescimento e a expansão da internacionalização na UERN.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Compreende-se a Internacionalização da educação superior como um processo de integralização entre a dimensão internacional e intercultural na Educação Superior, resultantes de interações, sustentadas por redes colaborativas, com blocos socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças, locais e tempos, fortalecendo a capacidade científica nacional, com o fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável. (MOROSINI, 2017).

Knight (2003) define a internacionalização como um processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária.

Por outro lado, a internacionalização da educação superior, conforme a UNESCO (2003, p. 154), é entendida como um conceito amplo, muito abrangente, que pode envolver a cooperação internacional, mas se refere também a mudanças que ocorrem dentro de uma determinada instituição, através de iniciativas políticas e de caráter específico.

Alguns estudiosos costumam associar a internacionalização à globalização, porém, De Wit (2002) destaca que a internacionalização é uma resposta à globalização, mas não deve ser confundida com a globalização por ela mesma.



Internacionalização inclui tanto aspectos locais quanto internacionais, ou seja, elementos interculturais.

Segundo Sudgen (2004), no âmbito institucional, a internacionalização poderia ser entendida simplesmente como um processo voltado para a mera aquisição de renome internacional em benefício de certa instituição de ensino superior (IES). Nessa concepção o objetivo maior da internacionalização seria o da divulgação da IES para a “venda” de seus serviços (MOK, 2006).

Na atualidade, existe uma expansão significativa da internacionalização no ensino superior. De acordo com Stallivieri (2017), a comunidade acadêmica começa a reagir aos efeitos da globalização através da sua inserção em cenários globais através da participação em conferências, seminários, eventos ou programas de intercâmbio. Essa expansão também está presente em apresentação de estudos de natureza científica ou, ainda, pela publicação de artigos em revistas científicas internacionais.

A internacionalização é possível fazer-se presente em todos os ambientes das instituições de ensino superior. É um ambiente educacional que vai muito além do tripé conhecido do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão da universidade e que deve estar no âmbito das políticas e decisões estratégicas dos conselhos institucionais superiores. Ela deixa de ser uma opção e se transforma em uma meta a ser alcançada, com razões evidentes para isso (STALLIVIERI, 2017).

2.2 MODELOS/FORMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

É comum, no âmbito do ensino superior, associar o conceito de internacionalização como sinônimo de mobilidade, porém, existem outros modelos e formas de inserção da comunidade acadêmica à internacionalização.

Morosini (2019) apresenta alguns modelos de internacionalização que vão além da mobilidade acadêmica presencial:

A internacionalização integral – a comprehensive, é conceituada como: um compromisso, confirmado através da ação, para infundir perspectivas internacionais e comparativas através do ensino, da pesquisa e das missões de serviço na educação superior. (HUDZIK, 2011).

Segundo (MOROSINI, 2019), essa forma delinea o ethos e os valores institucionais e afeta a instituição da educação superior em sua totalidade. Ainda, na perspectiva da internacionalização integral, Knight (2015), revisitado por Morosini, Somers e Santos (2018) aponta três tipos de gerações do tema: a clássica, a satélite e a co-fundada.



A clássica é aquela que tem a mobilidade como fator importante, com colaboração com vários parceiros desde universidades, centros de pesquisa, órgãos governamentais, etc. Prevê, primordialmente, o intercâmbio de professores e estudantes para qualificação em outro país, em instituição universitária qualificada, dupla diplomação, pesquisas e publicações conjuntas, etc.

A satélite, considerada a segunda geração, é caracterizada por localização de campi fora da instituição mãe, em outro país e tem forte vinculação com a captação de recursos.

A terceira geração de internacionalização é a universidade co-fundada, que implica em universidade independente licenciada em outro país por uma mantenedora.

A internacionalização do Currículo (IoC) é uma forma mais recente. Conceituada como a incorporação de dimensões internacionais, interculturais e/ou globais no conteúdo do currículo, bem como nos resultados da aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo (LEASK, 2015). O modelo de IoC abarca a internacionalização transfronteiriça (mobilidade) e a internacionalização em casa (MOROSINI, 2018).

A Internacionalização em casa – IaH é conceituada como a integração intencional de dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos nos ambientes de aprendizagem doméstico (BEELEN; JONES, 2015).

O conceito de Internacionalização em Casa – IaH surgiu na década de 1990 como nova estrutura curricular nas Instituições de Educação Superior. Para além de uma formação técnica qualificada, seu objetivo inicial era a formação de cidadãos com mente aberta e respeito a outras culturas, fornecendo experiências multiculturais para todos os estudantes. (CAROLINE BARANZELI).

Beelen e Jones (2015) apresentam a Internacionalização em Casa como um subconjunto da Internacionalização do Currículo, processo distinto da mobilidade, que deve focar em todos os estudantes. A internacionalização em casa é apresentada como o processo de integração das dimensões internacional e intercultural, no currículo formal e informal, para estudantes em ambientes domésticos. (BEELEN e JONES, 2015).

Este modelo de internacionalização tem ganhado bastante destaque e importância, atualmente, principalmente devido ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus.

2.3 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: CAMINHO PERCORRIDO



A Política de Intercâmbio e Internacionalização, por meio da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAINT), parte do interesse diplomático do diálogo e da amizade entre a UERN e outras instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras. Visa a estabelecer parcerias e celebrar convênios, com acompanhamento e assessoria de atividades. Tem como motivação principal o intercâmbio entre docentes, discentes e técnicos administrativos com universidades no exterior que tenham convênios com a UERN.

Além disso, desenvolve atividades como o assessoramento aos programas Ciência sem Fronteiras (CsF) e Idiomas sem Fronteiras (IsF), bem como o Programa de Mobilidade Nacional (PMN), da Associação Brasileira dos Reitores de Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Entre 1998 e 2001, ocorreram as primeiras experiências da UERN como instituição receptora, pois, por meio do Programa de Cooperação Interuniversitária (PCI), da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), estudantes de universidades espanholas participaram de intercâmbio acadêmico e cultural em nossa Universidade. Plano de Desenvolvimento Institucional 79 Além de estudantes, recebemos visitas de docentes da Espanha.

A interação de intercambistas e visitantes com integrantes da comunidade acadêmica despertou o interesse destes. Assim, discentes e docentes da UERN também vivenciaram experiências acadêmicas na Espanha por meio do PCI, ressaltando que, a partir desse contato, docentes da Instituição e uma funcionária foram aceitos em programas de doutorado na Espanha.

É importante ressaltar que o intercâmbio e a mobilidade internacional, via Programa Ciências Sem Fronteiras, já possibilitaram no período de 2012 a 2014 a participação de 20 (vinte) estudantes que vivenciaram e/ou estão vivenciando experiências interculturais em países da América do Norte, Europa e Oceania.

No Programa de Licenciatura Internacional (PLI), a UERN garantiu sua primeira participação, aprovando, em 2013, o projeto do Curso de Ciências Biológicas, com a participação de 7 (sete) estudantes selecionadas para vivenciar, na Universidade de Coimbra, experiência de intercâmbio acadêmico, com duração de 2 (dois) anos.

Na perspectiva de consolidar sua participação neste Programa, no ano de 2015, esta Instituição encaminhou projetos nas áreas de Ciências Biológicas, Letras e Matemática. Em 2013, 5 (cinco) discentes de graduação moçambicanos vivenciaram experiências interculturais, frutos da adesão ao Programa de Incentivo à Formação Científica de Alunos de Moçambique, Angola e Cabo Verde (CAPES/PIFC).

No ano de 2014, a UERN enviou 9 (nove) docentes para participarem de estágio pós-doutoral nos seguintes países: Portugal, França, Canadá e Estados Unidos. Todos os docentes foram beneficiados com bolsas CNPq/CAPES, do



Programa Ciências Sem Fronteiras. Isso tem possibilitado o acesso a ambientes de excelência acadêmica e a articulação com pesquisadores reconhecidos na comunidade científica internacional, estabelecendo a abertura de canais institucionais tanto para a capacitação quanto para a produção e a disseminação do conhecimento.

A Instituição também tem atraído pesquisadores com liderança internacionalmente reconhecida. Exemplo disso é a aprovação de uma proposta de Pesquisador Visitante Especial (PVE), em 2014, por meio do Programa CsF. Registra-se, ainda, a experiência ímpar de inserção de professores/pesquisadores estrangeiros no âmbito da UERN, na condição de professores visitantes ou permanentes em diversas áreas do conhecimento.

No programa institucional de capacitação docente, destaca-se, também, a Plano de Desenvolvimento Institucional 80 internacionalização, com a liberação de docentes para cursarem doutorado no exterior. Já foram titulados e revalidados 14 docentes/doutorados em seu quadro efetivo e, atualmente, mais de 12 docentes estão afastados, cursando doutorado fora do país. Na pesquisa e na pós-graduação, constitui-se uma dimensão da internacionalização a capacitação de cientistas brasileiros e sua inserção em ambientes de formação e pesquisas de alto nível em universidades de excelência reconhecidas pela comunidade científica internacional.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Utilizou-se neste estudo a abordagem metodológica exploratória e explicativa. Exploratória, porque foram levantadas informações sobre o processo de internacionalização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e seu status a partir do uso de modelos e indicadores de avaliação proposto por Veiga (2012).

A pesquisa é explicativa porque, a partir da análise dos registros obtidos, buscou-se identificar as causas dos padrões verificados. Para obter as informações necessárias procedeu-se a uma análise documental a fim de identificar as principais ações de internacionalização realizadas pela UERN.

Também se configura como uma pesquisa quantitativa, pois realizou-se uma análise numérica para observar a evolução dos índices de internacionalização ao longo dos anos últimos.

Nessa etapa foram considerados como documentos: PDI, agenda estratégica, carta programa, convênios assinados e arquivos capazes de fornecer informações sobre as ações desenvolvidas e seu processo de avaliação aplicado.



Utilizamos como referência o quadro de indicadores proposto por Veiga (2012), que divide os indicadores em três grupos: ensino/aprendizagem, investigação e cooperação, como se pode ver abaixo:

Quadro 1 – Indicadores de internacionalização

Indicadores de ensino/aprendizagem	Nº de docentes outgoing/nº total de docentes
	Nº de docentes in coming/nº total de docentes
	Nº de estudantes out going/nº total de estudantes
	Nº de estudantes in coming/nº total de estudantes
	Nº de funcionários não docentes out going/nº total de funcionários não docentes
	Nº de funcionários não docentes in coming/nº total de funcionários não docentes
	Montante de fundos atribuídos para mobilidade no ano em análise/orçamento total da IES no mesmo ano.
	Nº de funcionários afectos ao gabinete de mobilidade/nº total de funcionários não docentes
	% de cursos que contemplam pelo menos uma disciplina em inglês
	Nº de disciplinas lecionadas em inglês/nº de cursos
	Nº de estrangeiros docentes/nº total de docentes
	Nº de estudantes estrangeiros/ nº total de estudantes
	Sítio na internet em inglês
	A IES tem em funcionamento o EILC (Erasmus Intensive Language Course).
Indicadores de investigação	Nº de doutorados por IES internacionais/nº de doutorados
	Nº de publicações em revistas científicas internacionais com afiliação nas IES



	Nº de investigadores bolsistas em unidades de investigação da IES
	Nº de patentes registradas internacionalmente
	Nº de reuniões científicas internacionais realizadas
	Nº de projetos de investigação científica realizadas em consórcio com IES
	Nº de projetos de investigação financiados internacionalmente/nº de projetos
Indicadores de cooperação	Nº de parceiros para mobilidade (Erasmus)
	Nº de graduações conjuntas com IES internacionais
	Participação na EUA (European University Association)
	Participação na LERU (League of European Research University)

Com as métricas disponíveis, é possível estabelecer uma avaliação dos processos de internacionalização.

3.2 UNIDADE DE ESTUDO

Para emprego do método de pesquisa, delimitamos o universo desta pesquisa à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A UERN oferece hoje 58 cursos de graduação, nos quais estão matriculados quase 12 mil alunos. A cada ano a Instituição admite cerca de 2500 alunos, aproximadamente, distribuídos pelas 90 opções de entrada. Oferece atualmente diversos cursos de pós-graduação, frequentados por mais de 1000 estudantes, 20 cursos de mestrado (Física, Ciência da Computação, Letras, Ciências Naturais, Educação, Ciências Sociais e Humanas, Saúde e Sociedade, Ensino, Serviço Social e Direitos Sociais, Bioquímica e Biologia Molecular, Profissional em Letras, Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semi-árido), 2 cursos de Doutorado (Bioquímica e Biologia Molecular, Letras) além da oferta de dois cursos de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia e uma Residência Multiprofissional.

Na área de pesquisa, a instituição conta 111 grupos de pesquisa cadastrados, envolvendo 430 professores-pesquisadores. O progresso, na área do



ensino e da pesquisa, também é visível no campo da extensão: são muitos os projetos aprovados, e grande o número de ações realizadas.

Sem dúvida, a UERN é uma instituição em evolução permanente. Para comprová-lo, basta verificar que em 2009 a instituição contava com 146 doutores e atualmente, seu corpo docente é formado por 280 doutores e 349 mestres, num universo de 764 professores efetivos.

Mas há outros indicadores desse progresso: o reconhecimento dos cursos de graduação pelo Conselho Estadual de Educação, a boa avaliação de muitos cursos pelo ENADE, adesão ao processo seletivo pelo ENEM/Sisu, ampliação na oferta de ensino à distância, do ensino de pós-graduação *stricto sensu*, fortalecimento das políticas inclusivas e de internacionalização e de vários programas formativos.

Como resultado das ações institucionais podemos destacar a crescente aprovação de egressos em concursos públicos, residências médicas, em exames de ordem e em seleções de mestrado e doutorado; o aumento na captação de recursos, colaborações internacionais e formalização de convênios e emendas nas esferas municipal, estadual e federal.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES DO GRAU DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UERN

Veiga (2012) propõe a construção de indicadores de avaliação da internacionalização em universidades portuguesas. Segundo a autora, os indicadores podem ser divididos em três grupos: ensino/aprendizagem, investigação e cooperação. O Quadro 1 apresenta os indicadores de cada grupo.

4.1 INDICADORES DE COOPERAÇÃO: CONVÊNIOS COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

No primeiro semestre de 2018 a Daint mantinha convênio com 7 universidades estrangeiras, sendo 3 em Portugal, 1 na Espanha, 1 na Itália e 2 na França. Já no segundo semestre do mesmo ano, buscando fortalecer a internacionalização na UERN, a Diretoria começa a dialogar com diversas instituições estrangeiras, priorizando as universidades da América Latina, mas sem deixar de articular parcerias com IES de outras regiões do mundo.

O diálogo teve bons resultados e entre o segundo semestre de 2018 e o segundo semestre de 2019, foram celebrados 15 novos acordos de cooperação: 1 em Moçambique, 3 em Portugal, 4 na Espanha, 2 na Argentina, 3 no Chile, 2 na Colômbia, 1 no Peru e 1 em Praga.



Portanto, até o momento, a UERN contabiliza 23 convênios com universidades estrangeiras.

4.2 INDICADORES DE ENSINO/APRENDIZAGEM: AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO VOLTADAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

Pensando na necessidade de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da internacionalização, a DAINT vem desenvolvendo práticas de internacionalização em casa, cuja etapa é tão importante quanto as demais no processo de internacionalização. As ações desenvolvidas foram planejadas para contemplar não só os docentes, discentes e técnicos administrativos vinculados à UERN, mas também a comunidade estrangeira absorvida pela região onde se encontra localizada a referida IES. Ao longo dos 03 (três) últimos anos, a DAINT realizou as seguintes ações:

a) Foram ofertados cursos de língua inglesa específicos para situações acadêmicas de internacionalização através do Nucli – órgão vinculado ao Programa Idioma sem Fronteiras - IsF, financiado pelo Governo Federal via Ministério da Educação, o qual foi extinto em 2019.

b) Em parceria com o Departamento de Comunicação Social – Decom – foi realizado o *Puesta del Sol*, primeiro evento artístico e cultural com o intuito de combater a xenofobia e conscientizar a comunidade universitária sobre a importância de respeitar a língua, a cultura e as características das pessoas de outras culturas; o evento teve participação de alunos, professores e visitantes estrangeiros de diversas nacionalidades.

c) Na perspectiva de capacitar os profissionais que estão em contato com os estrangeiros que têm vínculo com a UERN, foi realizado um curso sobre a internacionalização do ensino superior com um momento de imersão nas línguas estrangeiras inglesa e espanhola; a primeira versão do curso foi destinada aos técnicos administrativos e uma segunda versão está em fase de planejamento, a qual contemplará docentes e discentes.

d) Além da realização de atividades que valorizam a aprendizagem de uma língua estrangeira, a DAINT também disponibilizou através do Programa IsF, a aplicação de exame de proficiência em língua inglesa, o teste TOEFL ITP, o qual foi realizado no *Campus* Central e nos *Campi* Avançados de Assu e Pau dos Ferros.

e) Com o objetivo de melhorar as condições de vida dos refugiados e estrangeiros residentes na região e imediações onde se encontra a UERN, a DAINT em parceria com docentes e aluna da Faculdade de Letras e Artes – FALA solicitou registro à Pró-reitoria de Extensão – PROEX da UERN para a realização do Curso de português para estrangeiros; inicialmente o curso havia sido planejado para ser realizado presencialmente, mas em virtude da pandemia em curso desde março de 2020, o curso vem sendo desenvolvido pelo canal oficial da UERN no YouTube.



Em três anos, a UERN conseguiu promover 06 (seis) eventos, capacitando, engajando e inserindo a comunidade para ações de internacionalização.

4.2.1 INTERCAMBISTAS INTERNACIONAIS RECEBIDOS/IN COMING

A UERN é uma universidade estadual localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte e tem uma importante função social, não apenas para os cidadãos das cidades nas quais está inserida, mas também para todo o estado.

Boas práticas de ensino, pesquisa e extensão são realizadas na instituição, o que tem atraído o interesse de intercambistas a realizar atividades na UERN; a universidade tem recebido estrangeiros para cursar disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação, através de convênios que permitem essa prática.

Entre 2013 e 2015 a UERN recebeu 8 (oito) alunos vindos de Moçambique (5), Espanha (1) e Portugal (2).

Entre 2018 e 2020, através do Programa da Fulbright, o *English Teaching Assistants* - ETA, o qual consiste em oferecer suporte acadêmico aos cursos de Letras língua inglesa, a instituição recebeu 7 (sete) americanos.

4.3 INDICADORES DE INVESTIGAÇÃO: NÚMEROS DA PÓS-GRADUAÇÃO

Os indicadores mapeados são os seguintes:

- a) Citações internacionais totais dos programas de pós-graduação: 1076
- b) Número de publicações em revistas e periódicos estrangeiros por docente e discente (autoria e coautoria internacional): 210
- c) Número de artigos publicados em revistas com Journal Citation Reports (JCR) (Ensino, pesquisa e extensão): 145

Uma das mais importantes vias de consolidação da internacionalização na UERN acontece através dos programas de pós-graduação. Docentes e discentes têm contribuído com uma boa produção científica, a qual contempla um número considerável de publicações em revistas e periódicos internacionais, sendo estes bem citados entre a comunidade científica.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa se propôs a objetiva apresentar um estudo acerca dos indicadores da internacionalização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do quadro de indicadores proposto por Veiga (2012).

O mapeamento e a avaliação das ações de internacionalização do ensino superior evidenciam os avanços e, também, as debilidades. É, necessariamente,



reconhecendo as principais dificuldades e lacunas que existem nesse processo, que se pode realizar ajustes e torná-lo mais eficiente.

A internacionalização do ensino superior oportuniza à comunidade acadêmica vivenciar a troca de experiências científicas, linguísticas e culturais, contribuindo, assim, com o crescimento da universidade e melhorando a qualidade do ensino e da pesquisa.

O estudo teórico realizado nesta pesquisa mostra que a internacionalização não se resume unicamente à mobilidade acadêmica presencial e que existem várias outras ações que podem incrementar e melhorar o currículo dos alunos. Por meio da modalidade da internacionalização em casa, já implantada pela Universidade do Estado do Rio Grande em suas ações, como mostram os indicadores, a qual oportuniza mais alunos vivenciarem uma experiência internacional, mesmo que remota. A internacionalização em casa é uma opção concreta para a atualidade.

Percebe-se, também, que a internacionalização como elemento central na formação universitária, transversal (ensino, pesquisa, extensão), expressa-se em outras vertentes universitárias, como na pesquisa, por meio de conexões com redes de pesquisadores, publicações conjuntas com pesquisadores internacionais e co-tutelas.

A partir da demonstração dos indicadores da internacionalização da UERN, evidencia-se um crescimento e expansão da internacionalização, por meio das ações relatadas.

A título de conclusão, é importante mencionar a importância da comunidade acadêmica no processo de consolidação da internacionalização na UERN. Os dados apontam que toda a comunidade é responsável pelos avanços e crescimento dos índices de internacionalização.

É preciso que a comunidade acadêmica vivencie a internacionalização em seu cotidiano e não de forma pontual e se sinta corresponsável pela consolidação e expansão das atividades de internacionalização.

REFERÊNCIAS

BEELEN, Jos; JONES, Elspet. Redefining internationalization at home. In: CURAI, L; MATEI, R; PRICOPIE; J. SALMI; SCOTT, P. (Ed.). The European higher education area: Between critical reflections and future policies. Dordrecht: Springer, 2015. p. 67-80

DE WITT, Henry. Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: a historical, comparative, and conceptual analysis. Greenwood Studies in Higher Education, 2002.



DE WIT, Henry. Repensando o conceito de internacionalização. *International Higher Education*. Publicação Trimestral do Center for International Higher Education. Número 70, 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/repensando-o-conceito-da-internacionalizacao> Acesso em: 25 nov. 2020.

KNIGHT, Jane. Updating the definition of internationalization. *International Higher Education*, v. 33, n. 3, pp. 2-3, 2003.

KNIGHT, Jane. International universities: misunderstanding and emerging models? *Journal of Studies in International Education*. Thousand Oaks: California, v. 19 (2), p. 107-121, abr. 2015.

LEASK, Betty. *Internationalizing the Curriculum*. Routledge: New York, 2015

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar*. Curitiba, n. 28, 2006.

MOROSINI, Marília Costa. Apresentação. *Educação*, 40(3), 288-292, 2017. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.30004>

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da Educação Superior e integração acadêmica. Conferencias UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 6.12.2017.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: a produção em organismos internacionais. *ROTEIRO*, Joaçaba, v. 43, n. 1, jan. /abr. 2018, p. 115-132. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13090/pdf> Acesso em: 21 nov. 2020.

MOK, Ka Ho. Questing for internationalization in east Asia: critical reflexions. In: *Anais do Simpósio Internacional da Universidade de Osaka*, 13 a 14 de janeiro de 2006, p. E-254-274.

PINTO, Marialva Moog; LARRECHEA, Enrique Martínez. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 718-735, dez. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000300718&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000300009>.



STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do Cogeime*, v. 26, n. 50, 15 - 36, jan.-jun., 2017.

SUDGEN, Roger. A small firm approach to the internationalization of universities: a multinational perspective. *Higher Education Quarterly*, v. 58, n. 2-3, p. 114-35, abril-julho 2004.

TEICHLER, Ulrich. Mutual Recognition and Credit Transfer in Europe: Experiences and Problems. *Journal Of Studies In International Education*, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 312-341, winter 2003.

UNESCO. Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. *Anais. Brasília: UNESCO Brasil, SESU*, 2003. 208 p.

UERN. 2016. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026. Mossoró, 2016. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolua%C2%A7a%C2%A3o_34_2016_consuni_aprova_o_pdi_anexo.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

UNIÃO EUROPEIA. Processo de Bolonha: estabelecimento do Espaço Europeu do Ensino Superior. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM:c11088>. Acesso em: 26 nov. 2020.

VEIGA, Rita. Internacionalização das instituições de ensino superior em Portugal: proposta de metodologia para a construção de indicador do grau de internacionalização. 2012. Dissertação (Mestrado em Negócios Internacionais) – Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2012.